

## MINUTA

São Paulo, 00 de agosto de 2005.

Of. CRUESP nº 00/2005

Excelentíssimo Senhor  
Dr. João Carlos de Souza Meirelles  
DD Secretario de Estado

Senhor Secretario,

Em decorrência do orçamento de 2006 estar na fase inicial de elaboração e em virtude das tratativas junto a Secretaria sobre o tema **Aposentadorias nas Universidades Estaduais Paulistas** tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para apresentar trabalho elaborado pelo CRUESP onde ficará demonstrado o impacto orçamentário e financeiro das aposentadorias na USP, UNESP e UNICAMP.

A evolução dos indicadores científicos e acadêmicos das três universidades manifesta de forma incontestável o elevado grau de responsabilidade da USP, UNESP e UNICAMP na gestão dos recursos públicos. As revistas e periódicos científicos nacionais e internacionais, para ficarmos em um indicador, corroboram a assertiva acima quando observamos a quantidade de trabalhos publicados pelos nossos docentes.

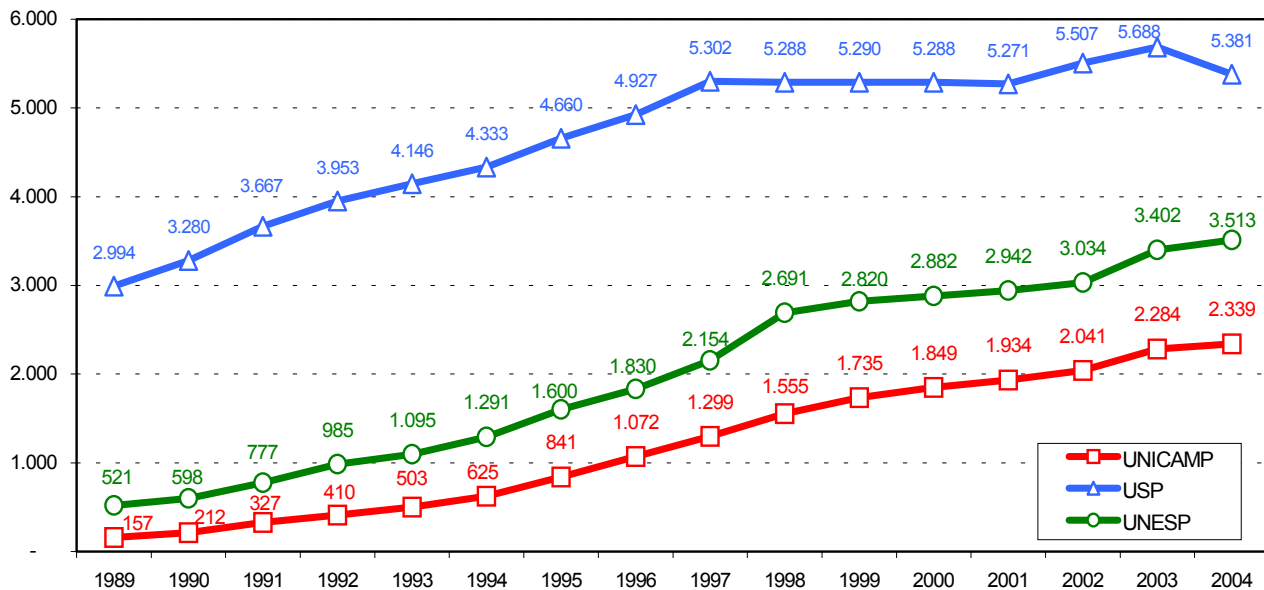
No entanto, aos avanços nas atividades fins se contrapõe uma crescente rigidez na possibilidade de direcionar recursos às áreas acadêmicas das Universidades, decorrente das responsabilidades orçamentárias que o modelo de autonomia definiu em sua origem.

O mecanismo de financiamento implantado em 1989 (decreto Lei Estadual Nº 29.598 de 02 de fevereiro de 1989) deixou de considerar uma série de fatores estruturais insolúveis para as universidades estaduais paulistas. As dificuldades ficaram evidentes a partir de 1998 e em 2003, com a reforma do sistema previdenciário.

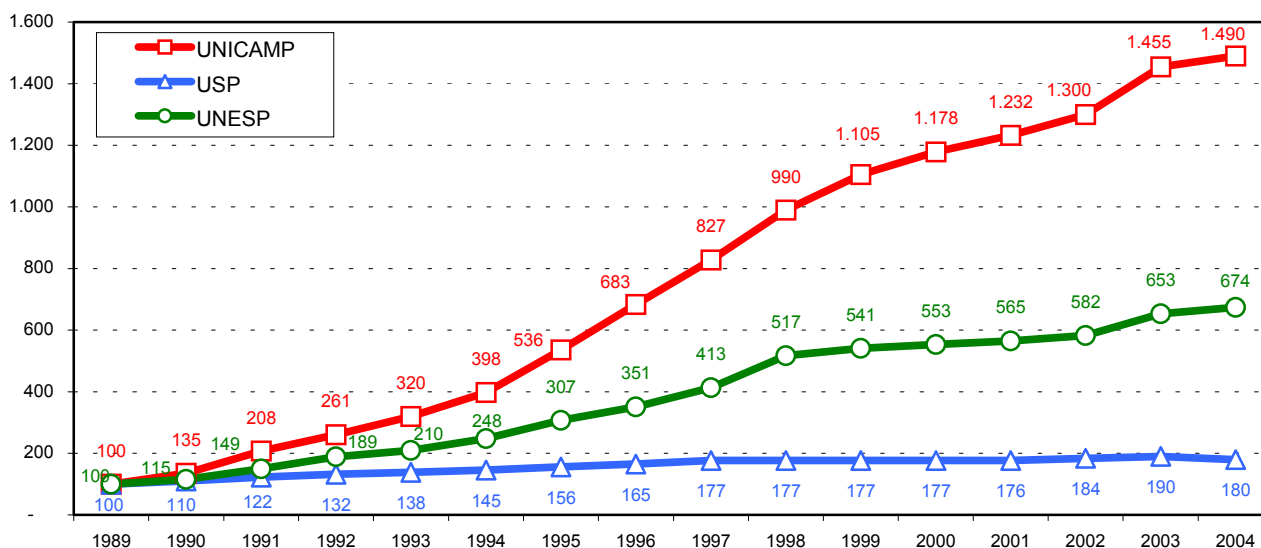
Entre 1989 e 2004 o quantitativo de servidores docentes e técnico-administrativos que passaram a fazer parte da folha de aposentados cresceu de modo contínuo, chegando a atingir variações superiores a média do funcionalismo público paulista (\_\_\_\_). Na USP de 2.994 pessoas aposentadas em 1989, chegou em 2004, a alcançar o número de 5.381

conforme gráfico abaixo. Uma variação no período foi de 79%. Na UNESP, o quadro é mais grave. Eram 521 aposentados em 1989, contra 3.513 em 2004; uma variação de 574%. Por sua vez, em termos percentuais, nada supera a UNICAMP. A taxa de variação no período foi de 1.389% (eram 157 aposentados em 1989, e em 2004 chegou a atingir 2.339).

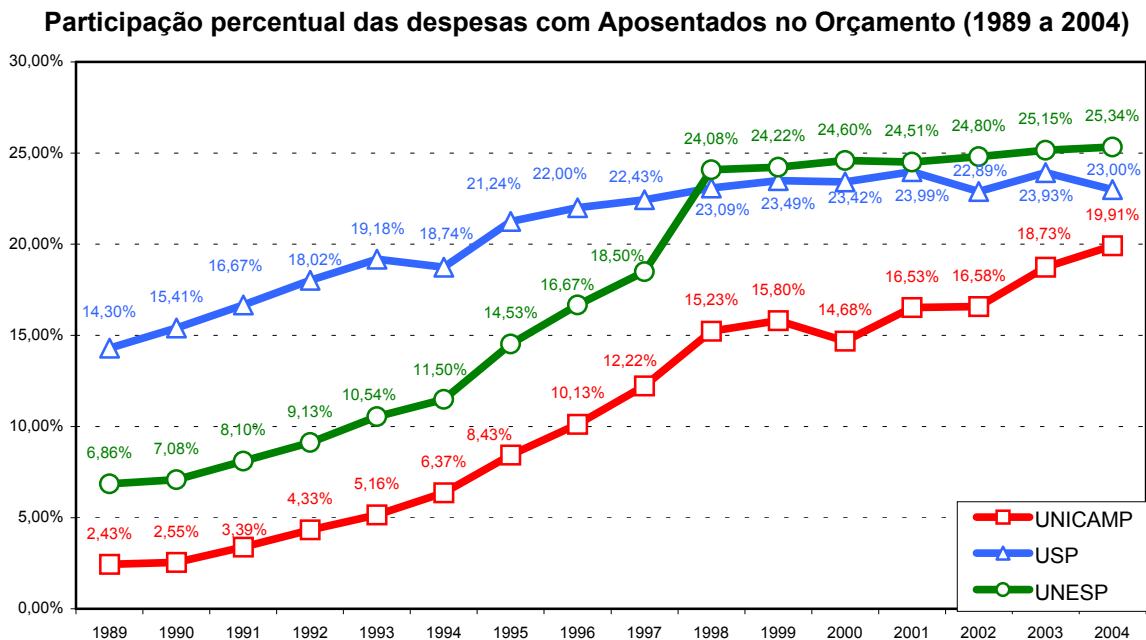
**Quantidade de Servidores Aposentados em Folha de Pagamento (1989 a 2004)**



**Quantidade de Servidores Aposentados em Folha de Pagamento (1989 a 2004)  
Base 1989 = 100**



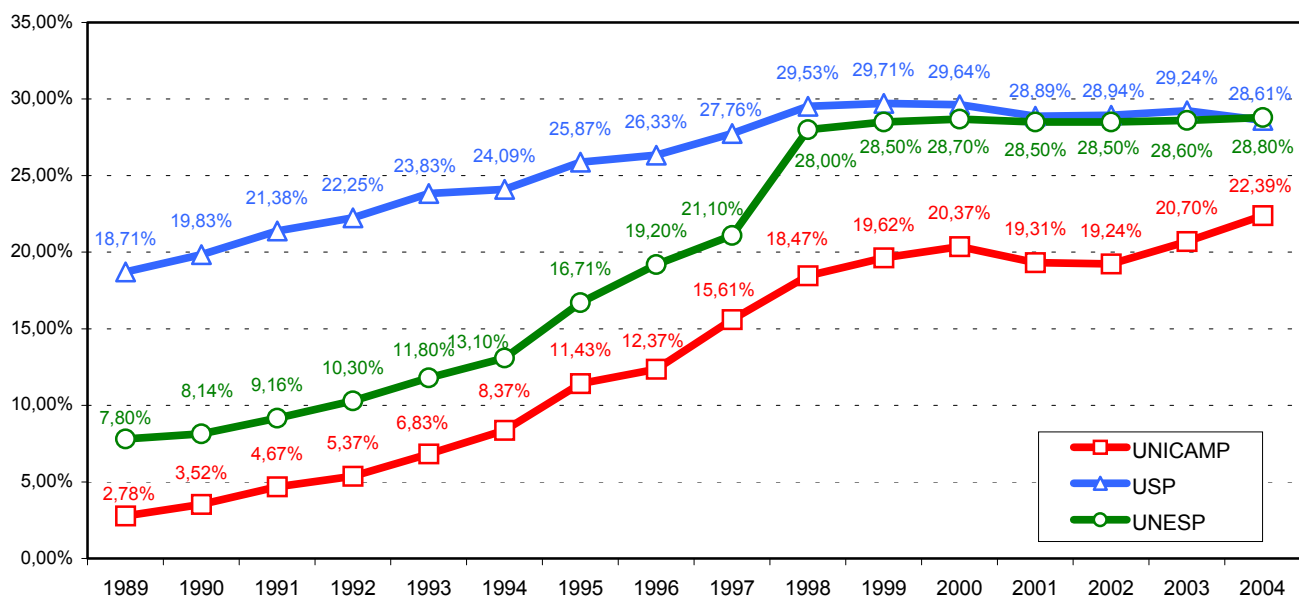
Em decorrência da pressão dos gastos com aposentadorias (estão incluídas no índice de 9,57%) despesas de custeio e de capital (OCC) perderam participação no conjunto do orçamento geral das três universidades. A expansão do quadro de inativos mostra de forma clara, as limitações do modelo de financiamento em vigor. Com efeito, a lei de autonomia financeira e orçamentária não previu nenhuma solução específica para pagamento de servidores inativos estatutários, que continuam vinculados à folha de pagamento das universidades. Na UNESP, do total do seu orçamento em 2004, 25,34% foi destinado a despesas com inativos; esse número chegou a ser 7,80% no começo da autonomia. Na USP, em 1989 14,30% eram destinados para cobrir despesas com aposentadorias. Já em 2004 esse percentual saltou para 23,00%. A Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP em 1989 tinha um percentual de 2,43% ; em 2004 esse percentual atingiu 19,91%.



A pressão dos inativos na folha bruta seria uma outra maneira de demonstrar o quanto o problema financeiro é grave nas universidades estaduais paulistas. O comprometimento médio dos gastos com aposentadorias no valor total da folha de pagamentos chegou em 2004 a 26%.

Na USP, esse percentual chegou a 28,61% (2004) correspondente em valores absolutos a R\$ \_\_\_\_\_. A Universidade de São Paulo chegou a onerar 18,71% no começo da autonomia. A UNESP vem mantendo uma taxa estável desde 2000, mas em um patamar elevado (28%) dado o tamanho do seu orçamento. Esse percentual, que em 1989 foi de 7,80% representa hoje a um valor anual de R\$ \_\_\_\_\_. No caso da UNICAMP foram R\$ \_\_\_\_\_ realizados em 2004 correspondente a 22,39% da folha de pagamentos total. Em 1989, a mesma relação era de apenas 2,78%.

**Evolução da participação percentual dos dispêndios com Pessoal Aposentado na Folha de Pagamento (1989 a 2004)**



Portanto, pelo exposto, reiteramos a urgência de um projeto de financiamento das aposentadorias alternativo ao modelo vigente. O atual sistema ao mesmo tempo que recolhe das universidades a parte patronal, não assume o custeio do sistema conforme declarado em lei específica.

Agradecendo antecipadamente a atenção de Vossa Excelência, aproveito a oportunidade para apresentar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

**MARCOS MACARI**  
**Presidente do CRUESP**